

CÂNCER DE ESTÔMAGO: FATORES DE RISCO, PREVENÇÃO E TRATAMENTO

Wanderson Alves Ribeiro¹; Osvaldo Domingues Santiago²; Shirlei Lacerda de Oliveira³; João Luiz Ramos de Souza⁴; Bruna Porath Azevedo Fassarella⁵; Yzabelle Ribeiro de Almeida⁶; Débora Denise Silva de Jesus⁷; Rafaela Rodrigues Pontes⁸; Querzia Monique de França⁹; Michel Barros Fassarella¹⁰; Larissa Christiny Amorim dos Santos¹¹; Felipe Gomes de Oliveira Neves¹²

REVISÃO DE LITERATURA

RESUMO

Introdução: O câncer de estômago representa um grande desafio para a saúde pública em todo o mundo. Essa doença é responsável por milhares de mortes todos os anos e afetam significativamente a qualidade de vida dos pacientes. **Objetivo:** é aumentar o conhecimento sobre o câncer de estômago, identificando os principais fatores de risco, bem como as melhores estratégias de prevenção e tratamento. **Metodologia:** uma revisão bibliográfica de caráter descritivo e abordagem qualitativa, com análise de literaturas científicas que nos remetam ao objeto de pesquisa. Utilizamos como critérios de seleção da literatura, artigos completos, publicados em português, no período de 2017-2022, e os critérios de exclusão os artigos repetidos, publicações com textos indisponíveis, fora da língua vernácula e estudos com mais de 5 anos de publicação, fora do recorte temporal. **Análise e discussão dos resultados:** Existem diversos fatores de risco que podem aumentar a probabilidade de desenvolver câncer de estômago. Entre eles, a infecção pela bactéria *Helicobacter pylori* é um dos mais significativos. prevenção desempenha um papel fundamental na redução da incidência do câncer de estômago, e adotar medidas simples pode fazer a diferença. Evitar o tabagismo e o consumo excessivo de álcool são passos essenciais nesse processo, uma vez que esses hábitos estão associados a um maior risco de desenvolver essa doença **Conclusão:** Em conclusão, o câncer de estômago representa um desafio significativo para a saúde global, mas a prevenção e o tratamento adequado desempenham um papel crucial na redução de sua incidência e no aumento das taxas de sobrevivência.

Palavras-chave: Câncer de estômago; Fatores de risco; Prevenção; Tratamento.



STOMACH CANCER: RISK FACTORS, PREVENTION AND TREATMENT

ABSTRACT

Introduction: Stomach cancer poses a major challenge to public health worldwide. This disease is responsible for thousands of deaths every year and significantly impacts the quality of life of patients.

Objective: The objective is to increase knowledge about stomach cancer by identifying the main risk factors, as well as the best prevention and treatment strategies. **Methodology:** A descriptive and qualitative literature review was conducted, analyzing scientific articles related to the research topic. Selection criteria included complete articles published in Portuguese between 2017 and 2022, while exclusion criteria involved duplicate articles, unavailable texts, publications in languages other than Portuguese, and studies published more than 5 years ago. **Analysis and discussion of results:** There are several risk factors that can increase the likelihood of developing stomach cancer. Among them, infection by the *Helicobacter pylori* bacterium is one of the most significant. Prevention plays a fundamental role in reducing the incidence of stomach cancer, and adopting simple measures can make a difference. Avoiding smoking and excessive alcohol consumption are essential steps in this process, as these habits are associated with a higher risk of developing the disease. **Conclusion:** In conclusion, stomach cancer represents a significant challenge to global health, but prevention and adequate treatment play a crucial role in reducing its incidence and increasing survival rates.

Keywords: Stomach cancer; Risk factors; Prevention; Treatment.

Instituição afiliada– 1- 1. Enfermeiro; Mestre e Doutorando em Ciências do Cuidado em Saúde pelo Programa Acadêmico em Ciências do Cuidado em Saúde da Universidade Federal Fluminense; Pós-graduado em Estomaterapia pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro; Acadêmico de Medicina pela Universidade Iguazu. 2- Médico graduado pela Universidade Iguazu (UNIG); 3- Acadêmica de medicina do 12 período da Universidade Iguazu (UNIG); 4- Enfermeiro; Pós-graduado em Processos educacional na saúde com ênfase em Metodologia ativa IEP Sírio Libanês; Acadêmico de Medicina pela Universidade Iguazu (UNIG); 5- Acadêmica de Medicina pela Universidade Iguazu (UNIG); 6- Acadêmica de enfermagem no 10º período da Universidade Iguazu (UNIG); 7- Enfermeira. Pós-graduanda em emergência e terapia intensiva e enfermagem dermatológica com ênfase em feridas. 8- Acadêmica de Medicina da Universidade Estácio de Sá – UNESA. 9- Acadêmica de Medicina da Universidade Estácio de Sá – UNESA. 10- Médico; Preceptor de Semiologia Médica I e Internato de Clínica Médica da Universidade Iguazu (UNIG); 11- Enfermeira formada pela Universidade Iguazu. 12- Acadêmico do curso de graduação em Medicina da Universidade Iguazu.

Dados da publicação: Artigo recebido em 06 de Setembro e publicado em 16 de Outubro de 2023.

DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2023v5n5p1098-1120>

Autorcorrespondente: Eloisa Piantoni Bononi - eloisa.bononi@edu.unipar.br

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



INTRODUÇÃO:

Aproximação da Temática (trazer conceitos sobre o tema)

O câncer é uma enfermidade que se manifesta através do desenvolvimento desregulado de células anormais no corpo humano. Essas células cancerosas se proliferam de forma descontrolada, gerando tumores que podem se expandir para tecidos adjacentes e espalhar-se por outras áreas do organismo, resultando em metástases. Existem diversos tipos de câncer, cada um apresentando características e sintomas singulares (RODRIGUES et al., 2020).

Também conhecido como câncer gástrico, é uma doença maligna que se desenvolve nas células do revestimento interno do estômago. Apesar dos avanços no diagnóstico e tratamento, ele continua sendo uma das principais causas de morte relacionadas ao câncer em todo o mundo. É fundamental entender os fatores de risco associados a essa doença para implementar estratégias eficazes de prevenção e tratamento (ALMEIDA et al., 2021).

Vários fatores de risco estão relacionados ao desenvolvimento do câncer de estômago. Entre os mais comuns estão a infecção pelo *H. pylori* e o consumo de alimentos contaminados ou mal-conservados. Além disso, fatores genéticos, história familiar de câncer de estômago, tabagismo, consumo excessivo de álcool e idade avançada são considerados fatores de risco importantes (SOUZA et al., 2021).

O diagnóstico precoce é fundamental para melhorar as chances de tratamento bem-sucedido do câncer de estômago. Os sintomas iniciais podem ser vagos e não específicos, como dor abdominal, perda de apetite, náuseas e sensação de plenitude após comer pequenas quantidades de comida. Portanto, é essencial estar atento a esses sinais e buscar avaliação médica adequada para um diagnóstico precoce (RODRIGUES et al., 2020).

O tratamento do câncer de estômago depende do estágio da doença e pode envolver cirurgia, quimioterapia, radioterapia ou uma combinação dessas abordagens. A cirurgia é frequentemente utilizada para remover o tumor e parte do estômago, enquanto a quimioterapia e a radioterapia são usadas para destruir as células cancerígenas restantes. Avanços na terapia direcionada e na imunoterapia também estão sendo explorados como opções de tratamento promissoras (COSTA et al., 2021).

É importante ressaltar que a conscientização sobre os fatores de risco, a adoção de medidas de prevenção e o diagnóstico precoce desempenham um papel crucial na redução da incidência e na melhoria dos resultados do tratamento do câncer de estômago. A educação pública, o acesso a serviços de saúde de qualidade e o acompanhamento médico regular são essenciais para enfrentar esse desafio de saúde global (RODRIGUES et al., 2020).



Apresentação do Problema

O câncer de estômago representa um grande desafio para a saúde pública em todo o mundo. Essa doença é responsável por milhares de mortes todos os anos e afetam significativamente a qualidade de vida dos pacientes. O objetivo geral deste trabalho é, portanto, de suma importância, pois busca aumentar o conhecimento sobre esse tipo de câncer (ALMEIDA et al.,2021).

Sendo o primeiro passo para alcançar esse objetivo é identificar os fatores de risco associados ao câncer de estômago. Diversos estudos têm destacado a importância de compreender os fatores que podem aumentar a probabilidade de desenvolver essa doença. Ao conhecermos esses fatores de risco, podemos desenvolver estratégias de prevenção mais eficazes. A compreensão desses fatores nos permite agir de forma proativa para reduzir o risco de câncer de estômago e promover uma melhor saúde gástrica (SALES; SOUZA, 2017).

Outro aspecto de extrema importância é a conscientização sobre a relevância do diagnóstico precoce do câncer de estômago. Infelizmente, é comum que essa doença seja detectada em estágios avançados, o que torna o tratamento mais desafiador e diminui as chances de cura. Portanto, é fundamental que as pessoas estejam atentas aos possíveis sintomas e realizem exames de rotina de forma regular. Ao promover a importância do diagnóstico precoce, podemos salvar vidas e melhorar significativamente a qualidade de vida dos pacientes afetados por esse câncer (OLIVEIRA; VALE, 2023).

Além disso, é crucial ressaltar a importância do contínuo desenvolvimento de novas estratégias de tratamento para o câncer de estômago. Embora as opções terapêuticas atuais, como cirurgia, radioterapia e quimioterapia, sejam utilizadas, elas apresentam limitações e efeitos colaterais significativos. Investir em pesquisas e no desenvolvimento de novas terapias é fundamental para melhorar a qualidade de vida dos pacientes e aumentar as chances de cura (SALES; SOUZA, 2017).

Outro desafio relevante é a questão do acesso limitado aos serviços de saúde para o diagnóstico e tratamento do câncer de estômago. Muitos pacientes enfrentam dificuldades ao tentar acessar serviços de saúde, seja devido à falta de recursos financeiros, à falta de infraestrutura adequada nos sistemas de saúde ou até mesmo à falta de conscientização sobre a importância da busca por cuidados médicos (OLIVEIRA; VALE, 2023).

Por fim, é fundamental destacar a necessidade de ações integradas e colaborativas entre profissionais de saúde, autoridades governamentais e a sociedade em geral. O câncer de estômago é uma doença complexa e multifatorial, e enfrentá-la requer um esforço conjunto. É essencial estabelecer parcerias entre diferentes atores para promover a educação pública, a

conscientização sobre os fatores de risco, a implementação de medidas preventivas e a melhoria da infraestrutura de saúde (RODRIGUES et al.,2020).

Justificativa do estudo (Porque é importante abordar esse tema?)

O câncer de estômago é uma enfermidade grave e representa um grande problema de saúde pública em todo o mundo. Milhares de pessoas são diagnosticadas com esse tipo de câncer todos os anos e muitas delas acabam falecendo em decorrência da doença. Diante desse cenário, é essencial que sejam realizados estudos que visem a aumentar o conhecimento sobre essa doença (MARTINEZ, 2020).

A identificação dos principais fatores de risco é um dos pontos centrais desse estudo. Compreender quais são os fatores que aumentam as chances de desenvolvimento do câncer de estômago é fundamental para o desenvolvimento de estratégias eficazes de prevenção. Dessa forma, será possível reduzir a incidência dessas doenças e melhorar a qualidade de vida da população (TAVARES et al.,2023).

Além disso, é importante destacar a necessidade de identificação precoce desse tipo de neoplasia. O diagnóstico precoce é fundamental para o sucesso do tratamento e para o aumento das chances de cura. Por isso, é necessário que sejam desenvolvidas estratégias para facilitar o acesso aos exames de diagnóstico e para que a população esteja consciente dos sintomas dessa doença (RODRIGUES et al.,2020).

O estudo também tem como objetivo identificar as melhores estratégias de tratamento para o câncer de estômago. Atualmente, as terapias disponíveis apresentam limitações e efeitos colaterais significativos. Por isso, é fundamental investir em pesquisas para o desenvolvimento de novas terapias, que possam melhorar a qualidade de vida dos pacientes e aumentar as chances de cura (TAVARES et al.,2023).

Ainda no âmbito do tratamento, é importante destacar a necessidade de desenvolver abordagens mais personalizadas e eficazes para o tratamento do câncer de estômago. Cada paciente é único e tem necessidades específicas, e o tratamento deve ser personalizado de acordo com cada caso. Identificar as melhores estratégias de tratamento personalizado é fundamental para o sucesso do tratamento (OLIVEIRA; VALE,2021).

Outra justificativa para esse estudo é a falta de informação sobre o câncer de estômago. Muitas pessoas desconhecem os principais fatores de risco, sintomas e tratamentos para essa enfermidade o que pode dificultar o diagnóstico precoce e o sucesso do tratamento. Por isso, é importante que sejam realizados estudos que visem a aumentar a conscientização sobre essa doença (RODRIGUES et al.,2020).



Por fim, é importante destacar que o câncer estômago é uma doença complexa e multifatorial. Enfrentar esses desafios exige um esforço coletivo e contínuo, que envolve a participação de profissionais de saúde, autoridades governamentais e sociedade em geral. O estudo sobre esse tipo de câncer é fundamental para garantir a saúde e o bem-estar da população (TAVARES et al.,2023).

Questões norteadoras

Quais são os principais fatores de risco associados ao câncer de estômago?

Quais são as melhores estratégias para prevenir e tratar esse tipo de câncer?

Objetivo geral

O objetivo geral deste trabalho é aumentar o conhecimento sobre o câncer de estômago, identificando os principais fatores de risco, bem como as melhores estratégias de prevenção e tratamento.

Objetivos específicos

- Investigar os principais fatores de risco associados ao desenvolvimento do câncer de estômago.
- Avaliar a eficácia de diferentes estratégias de prevenção e tratamento desse tipo de câncer.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão bibliográfica de caráter descritivo e abordagem qualitativa, com análise de literaturas científicas que nos remetam ao objeto de pesquisa.

A pesquisa é um procedimento reflexivo sistemático, controlado e crítico, que permite descobrir novos fatos ou dados, relações ou leis, em qualquer campo do conhecimento. Ou seja, é um procedimento formal, com método de pensamento reflexivo, que requer um tratamento científico e constitui no caminho para conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais (LAKATOS e MARCONI, 2017).

A pesquisa bibliográfica é elaborada com base em material já publicado com o objetivo de analisar posições diversas em relação a determinado assunto (GIL, 2010).

Na concepção de Minayo (2007), a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos a operacionalização de variáveis. Aplicada inicialmente em estudos de antropologia e sociologia, como contraponto a pesquisa quantitativa dominante, tem alargado seu campo de atuação a

áreas como Psicologia e educação. A pesquisa qualitativa é criticada por seu empirismo, subjetividade e pelo envolvimento emocional do pesquisador.

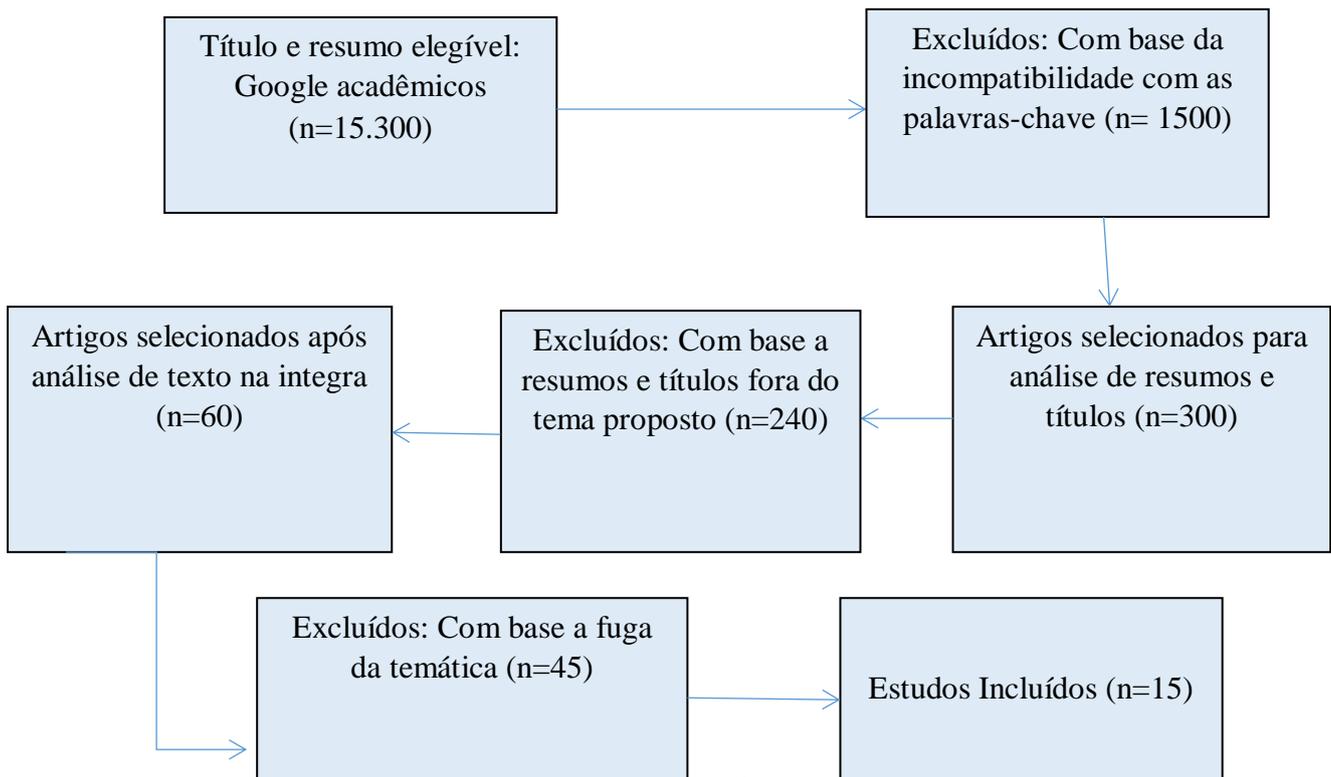
Entendemos que a abordagem qualitativa é aquela que trabalha com o universo dos significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes (MINAYO, 2010).

Considerando a necessidade de analisarmos o conhecimento nacional produzido sobre o protagonismo do enfermeiro na consulta do pré-natal de baixo risco, buscamos em um primeiro momento consultar no Google Acadêmico. Cabe mencionar que é uma biblioteca eletrônica e *on-line* que abrange uma coleção selecionada de periódicos científicos brasileiros. Entende-se que o acesso a esse banco de informações oferece um panorama das produções científicas publicadas e mais consultadas pela maioria dos profissionais de saúde e pesquisadores na área da saúde pública.

Utilizou-se as palavras-chave: câncer de estômago; fatores de risco; prevenção; tratamento.

Utilizamos como critérios de seleção da literatura, artigos completos, publicados em português, no período de 2017-2022, e os critérios de exclusão os artigos repetidos, publicações com textos indisponíveis, fora da língua vernácula e estudos com mais de 5 anos de publicação, fora do recorte temporal.

Fluxograma 1 – Seleção de estudos para revisão da literatura.



Fonte: Produção dos autores, 2023.

Nota-se no Fluxograma 1 que nas bases de dados do Google acadêmico e encontrou-se 15.300 resumos utilizando as palavras-chave escolhidas. Dentre os selecionados, 15.000 artigos foram excluídos com base na incompatibilidade com os descritores, deixando-se 300 artigos para leitura de resumos e títulos. Excluindo-se 240 artigos com títulos ou resumos incompatíveis ao tema proposto, restando-se 60 artigos que após leitura na íntegra. Excluiu-se mais 45 artigos por fuga da temática. Restando assim o número de 15 artigos para realizar revisão literária.

A partir dessa leitura preliminar, foram selecionados 15 artigos que mantinham coerência com os descritores acima apresentados e com objetivo do estudo. A partir dessa análise, foi extraída a bibliografia potencial, explicitada no quadro 1 a seguir.

Quadro 1: Levantamento estrutural dos artigos selecionados nas bases de dados da temática.

Título	Autores	Objetivo	Revista	Ano	Principais conclusões
Análise epidemiológica dos óbitos por câncer de estômago na região Norte do Brasil	NEVES et al.	Caracterizar epidemiologicamente os óbitos por câncer de estômago na região Norte do Brasil no período de 2010 a 2019.	Research, Society and Development	2023	Os resultados permitiram a identificação das principais características dos indivíduos que evoluíram a óbito por câncer gástrico na região Norte do Brasil, contribuindo notoriamente



					com as evidências a respeito da situação epidemiológica dessa doença no cenário regional e nacional.
Perfil epidemiológico dos óbitos por câncer de estômago no estado do Tocantins no período de 2010 a 2018	MARTINEZ et al.	Este estudo tem como objetivo traçar o perfil epidemiológico dos óbitos por câncer de estômago no estado do Tocantins de 2010 a 2018.	Revista de Patologia do Tocantins	2020	Levando em consideração o panorama mostrado, nota-se que o perfil epidemiológico dos óbitos por câncer de estômago no Tocantins entre 2010 e 2018 é composto por homens, acima de 60 anos, da raça parda.
Fatores de risco do câncer gástrico: Revisão de literatura	GONÇALVES et al.	Propôs-se realizar com este estudo, uma revisão da literatura a respeito dos fatores de risco	Research, Society and Development	2021	De forma geral, fatores ambientais, bem como o hábitos alimentares, tabagismo e fatores genéticos, são possíveis fatores que



CÂNCER DE ESTÔMAGO: FATORES DE RISCO, PREVENÇÃO E TRATAMENTO

Ribeiro et al.

		para o desenvolvimento do câncer gástrico.			podem levar ao câncer gástrico.
Câncer gástrico: Revisão de literatura	BESAGI O et al.	O presente estudo objetiva revisar a bibliografia acerca do câncer gástrico, com enfoque na epidemiologia, fisiopatologia, fatores de risco, prevenção e tratamentos aplicados atualmente.	Brazilian Journal of Health Review	2021	É fundamental uma dieta balanceada composta de vegetais crus, frutas cítricas e alimentos ricos em fibras. Além disso, é importante o combate ao tabagismo e a diminuição da ingestão de bebidas alcoólicas.
Fatores preponderantes para o desenvolvimento do câncer de estômago	BOMFIM et al.	Discutir como a infecção por H. pylori e EBV ativa a autofagia e como esses patógenos evitam o	Ciências Biológicas e de Saúde Unit	2020	O câncer gástrico está entre as neoplasias malignas com um dos maiores índices do mundo, seu desenvolvimento é visto como

		reconhecimento e a degradação pela via autofágica			multifatorial, possuindo distintos fatores de risco para sua progressão.
Câncer no estômago em estágio terminal: um estudo de caso	COSTA et al.	apresentar e discutir a indicação dos cuidados paliativos na carcinomatose peritoneal em paciente do gênero masculino com diagnóstico de adenocarcinoma gástrico.	Revista Multidisciplinar Pey Këyo	2022	Ao decorrer deste estudo de caso, esperava-se que o paciente passasse pela quimioterapia, porém os familiares optaram por não atribuir sabendo que o paciente estava em estágio terminal.
Estado atual do tratamento multidisciplinar do adenocarcinoma gástrico	TONETO et al.	Analisar as alternativas disponíveis para o tratamento do adenocarcinoma gástrico.	SciELO - Scientific Electronic Library Online	2018	As evidências sugerem que o tratamento combinado é superior ao da cirurgia isolada. Entretanto, o esquema ideal de tratamento ainda não está estabelecido e depende de uma série de fatores,



					principalmente o tipo de ressecção cirúrgica empregada.
Helicobacter pylori como principal fator de risco para adenocarcinoma gástrico	SOUZA et al.	Realizar uma revisão bibliográfica sobre o adenocarcinoma gástrico (ACG) enfatizando sintomas, diagnóstico e a sua relação com o H. Pylori.	Brazilian Journal of Health Review	2021	Sendo o câncer gástrico o terceiro mais comum em homens e o quinto entre as mulheres, ele possui grande agravo na saúde pública, sendo considerado de grande importância estudos detalhados da relação de infecção pelo H. Pylori e da manifestação do ACG para que as mesmas sejam previamente tratadas e apresentem um melhor prognóstico.
Cancer gastrico	SILVA et al.	O objetivo deste artigo é abordar a	Ensaio USF	2021	É possível concluir que o câncer gástrico



correlacionado ao h. Pylori		correlação entre o câncer gástrico e a infecção por H. pylori, além de disseminar conhecimento sobre o assunto, oportuno à saúde pública que merece mais atenção.			associado à infecção pelo H. pylori pode se apresentar como uma patologia silenciosa, portanto, a prevenção e identificação precoce podem contribuir para o tratamento, uma vez que diagnosticado a tempo, há tratamento ativo e condizente.
Câncer gástrico e helicobacter pylori: relação entre infecção e ocorrência	NETO et al.	Investigar a frequência de cepas patogênicas cagA e vacA do H. pylori em pacientes com câncer gástrico	Biomedicina	2019	Deste modo, muitos autores concluem que a prevenção ou a erradicação precoce da bactéria em contato agudo com o organismo reduz de forma considerável casos de gastrite, úlceras e, consequentemente, de câncer gástrico.



A presença de sintomas gastrointestinais e perda de peso como fatores de risco para desnutrição em pacientes com câncer gástrico em tratamento quimioterápico	TAVARES et al.	Avaliar se a presença de sintomas gastrointestinais e perda de peso representam fatores de risco para desnutrição em pacientes com câncer gástrico em tratamento quimioterápico.	Research, society and development	2023	Embora a presença de sintomas gastrointestinais e ocorrência de perda de peso não tenha sido considerada fator de risco de acordo com o teste regressão, a atenção e manejo adequado da equipe multidisciplinar é crucial para evitar a ocorrência destes agravantes e intervir de forma assertiva para promover melhora do estado nutricional, capacidade funcional e qualidade de vida desses pacientes.
Fatores de risco no	SALES et al.	O objetivo do trabalho foi	Revista Brasileira de	2017	Foi possível levantar os



desenvolvimento de câncer gástrico		levantar e analisar os principais fatores que podem contribuir para o aumento do câncer gástrico nas regiões brasileiras.	Ciências da Vida		principais fatores de risco para o surgimento de câncer gástrico de acordo com a região brasileira e classificá-los conforme o seu consumo/incidência .
Prospecto da neoplasia e suas características	RODRIGUES et al.	Alertar sobre os alimentos ultra processados, devido seu baixo índice nutricional, relatar também sobre a gravidade da presença da bactéria H. pylori no estômago e suas consequências.	Revista liberum accessum	2020	Em virtude do que foi mencionado câncer e uma alteração, cujo suas causas são tardio, onde seus sintomas são silenciosos e duvidosos, seus principais fatores, são os alimentos de baixo índice nutricional, além do tabagismo e sobrepeso, gerando uma bactéria infecciosa chamada



					H.Pylori, estando presente em 70% da população brasileira. Cabe destacar que o atraso no diagnóstico retarda o acesso do paciente à atenção oncológica.
--	--	--	--	--	---

ANALISE DE DADOS E RESULTADOS

Categoria 1 – Principais fatores de risco associados ao desenvolvimento do câncer de estômago.

Existem diversos fatores de risco que podem aumentar a probabilidade de desenvolver câncer de estômago. Entre eles, a infecção pela bactéria Helicobacter pylori é um dos mais significativos. Essa bactéria pode causar inflamação crônica no revestimento do estômago, levando a alterações nas células e aumentando o risco de câncer. É essencial realizar exames e tratamentos adequados para erradicar o H. pylori e reduzir esse risco (NETO et al.,2019).

Outro fator de risco importante é a alimentação inadequada. O consumo regular de alimentos defumados, salgados, enlatados e processados pode aumentar a probabilidade de desenvolver câncer de estômago. Da mesma forma, o consumo insuficiente de frutas, vegetais e fibras está associado a um maior risco. Adotar uma dieta balanceada, rica em alimentos frescos e saudáveis, pode ajudar a reduzir o risco de câncer de estômago (MORAIS; MANOEL, 2022).

O tabagismo é um fator de risco estabelecido para o câncer de estômago. As substâncias químicas presentes no tabaco podem afetar diretamente as células do estômago, contribuindo para o desenvolvimento da doença. Além disso, o álcool em excesso também está associado a um maior risco de câncer de estômago. Evitar o tabagismo e moderar o consumo de álcool são medidas importantes para reduzir esse risco (BONFIM et al.,2020).



A obesidade e o excesso de peso são fatores de risco para diversos tipos de câncer, incluindo o câncer de estômago. O tecido adiposo em excesso pode levar a alterações hormonais e inflamatórias, aumentando o risco de câncer. Manter um peso saudável através de uma dieta equilibrada e atividade física regular pode ajudar a diminuir o risco de câncer de estômago (GONÇALVES et al.,2022).

História familiar de câncer de estômago também é um fator de risco. Pessoas com parentes de primeiro grau (pais, irmãos, filhos) que tiveram a doença possuem um risco aumentado. Isso pode estar relacionado tanto a fatores genéticos herdados quanto a hábitos de vida e exposição ambiental compartilhados. Nesses casos, é importante estar atento aos sintomas e realizar exames de rastreamento com maior frequência (BESAGIO et al.,2021).

A presença de certas condições médicas também pode aumentar o risco de câncer de estômago. Por exemplo, pessoas que sofrem de gastrite crônica, úlceras estomacais ou condições pré-cancerígenas, como a metaplasia intestinal, têm um risco aumentado. O tratamento e o controle dessas condições podem ser essenciais para reduzir a probabilidade de desenvolver a doença (NETO et al.,2019).

Idade avançada é um fator de risco comum para o câncer de estômago. A maioria dos casos ocorre em pessoas com mais de 55 anos. Embora a idade seja um fator que não podemos controlar, é importante estar ciente desse risco e adotar medidas preventivas, como uma alimentação saudável e a busca por exames de rastreamento, especialmente se houver outros fatores de risco presentes (MORAIS; MANOEL, 2022).

É importante destacar que ter um ou mais fatores de risco não significa necessariamente que uma pessoa desenvolverá câncer de estômago. No entanto, conhecer e compreender esses fatores pode ajudar a tomar medidas preventivas e adotar um estilo de vida saudável. A conscientização sobre os fatores de risco e a adoção de medidas preventivas adequadas são essenciais para reduzir a probabilidade de desenvolver essa doença grave (NETO et al.,2019).

Categoria 2 – Eficácia de diferentes estratégias de prevenção e tratamento desse tipo de câncer.

A prevenção desempenha um papel fundamental na redução da incidência do câncer de estômago, e adotar medidas simples pode fazer a diferença. Evitar o tabagismo e o consumo excessivo de álcool são passos essenciais nesse processo, uma vez que esses hábitos estão associados a um maior risco de desenvolver essa doença. Além disso, uma dieta equilibrada, rica em frutas, verduras e legumes, fornece nutrientes importantes e antioxidantes que podem contribuir significativamente para a prevenção do câncer gástrico (OLIVEIRA; VALE, 2021).



Essas escolhas saudáveis não apenas protegem contra o câncer de estômago, mas também promovem a saúde em geral, fornecendo benefícios adicionais ao organismo. A prática regular de atividade física contribui para o equilíbrio do peso corporal, melhora a saúde cardiovascular e fortalece o sistema imunológico. A redução do estresse e a busca por uma boa qualidade de sono também são aspectos importantes para manter o corpo saudável e proteger contra diversas doenças, incluindo o câncer de estômago (TAVARES et al.,2023).

A identificação precoce de lesões suspeitas desempenha um papel crucial no diagnóstico precoce do câncer de estômago. Para isso, a realização de exames preventivos, como a endoscopia digestiva alta e a citologia esfoliativa, é essencial. Essas ferramentas médicas podem ajudar na detecção de lesões pré-cancerígenas e cancerígenas em estágios iniciais, possibilitando a implementação de tratamentos menos invasivos e com maiores chances de sucesso (RODRIGUES et al.,2020).

A endoscopia digestiva alta é um procedimento que permite a visualização direta do interior do estômago por meio de um tubo flexível equipado com uma câmera. Esse exame possibilita a identificação de alterações no revestimento do órgão, como úlceras, inflamações ou tumores, que podem ser sinais precoces de câncer. Já a citologia esfoliativa é um método que envolve a coleta de células da mucosa estomacal para análise laboratorial, buscando identificar alterações celulares sugestivas de câncer (GONÇALVES et al.,2022).

A realização regular desses exames preventivos é fundamental, especialmente para indivíduos com fatores de risco conhecidos ou que apresentem sintomas como dor abdominal persistente, perda de peso inexplicada, náuseas ou vômitos frequentes. Ao identificar precocemente lesões suspeitas, é possível iniciar o tratamento de forma mais assertiva e menos agressiva, aumentando as chances de cura e preservando a qualidade de vida do paciente (OLIVEIRA; VALE, 2021).

O tratamento do câncer de estômago varia de acordo com a localização, tamanho e estágio do tumor. Geralmente, envolve cirurgia, radioterapia e quimioterapia, podendo ser utilizados isoladamente ou em combinação, conforme a necessidade de cada caso. A cirurgia é frequentemente indicada para remover o tumor e parte do tecido adjacente, especialmente em estágios iniciais da doença (TAVARES et al.,2023).

A radioterapia é uma abordagem eficaz para o tratamento do câncer de estômago. Essa técnica utiliza feixes de radiação para destruir as células cancerígenas, podendo ser aplicada isoladamente ou em combinação com cirurgia e quimioterapia, dependendo do estágio do



câncer e da localização do tumor. Já a quimioterapia utiliza medicamentos que inibem o crescimento das células cancerígenas (TONETO; VIOLA et al.,2018).

Além dos tratamentos convencionais, terapias mais modernas e avançadas, como a imunoterapia e a terapia-alvo, têm se mostrado eficazes no tratamento de alguns tipos de câncer de estômago, especialmente em casos avançados e resistentes a outras formas de tratamento. A terapia-alvo utiliza medicamentos específicos para bloquear as proteínas que auxiliam as células cancerígenas a crescerem e se multiplicarem. Por outro lado, a imunoterapia estimula o sistema imunológico do paciente a atacar as células cancerígenas, aumentando as chances de combater o tumor (ALMEIDA et al.,2021).

Além disso, a pesquisa tem demonstrado que o uso de técnicas cirúrgicas menos invasivas, como a cirurgia robótica, pode reduzir o tempo de recuperação e melhorar os resultados do tratamento. No entanto, é importante lembrar que cada caso é único e o tratamento deve ser personalizado para atender às necessidades individuais de cada paciente. A colaboração entre os profissionais de saúde é fundamental para garantir o melhor resultado para o paciente (NEVES et al.,2021).

CONCLUSÃO

Em conclusão, o câncer de estômago representa um desafio significativo para a saúde global, mas a prevenção e o tratamento adequado desempenham um papel crucial na redução de sua incidência e no aumento das taxas de sobrevivência. A conscientização sobre os fatores de risco associados ao câncer de estômago é fundamental para que as pessoas possam adotar medidas preventivas em seu estilo de vida, como evitar o tabagismo, moderar o consumo de álcool e manter uma alimentação saudável e balanceada.

Além disso, a detecção precoce desempenha um papel fundamental na luta contra o câncer de estômago. Exames preventivos, como a endoscopia digestiva alta e a citologia esfoliativa, permitem identificar lesões suspeitas em estágios iniciais, o que possibilita a implementação de tratamentos menos invasivos e com maiores chances de sucesso. Portanto, é essencial que as pessoas estejam atentas aos sinais e sintomas, especialmente se houver fatores de risco presentes, e busquem assistência médica assim que possível.

No que diz respeito ao tratamento, uma abordagem multidisciplinar é geralmente adotada, envolvendo cirurgia, radioterapia, quimioterapia e terapias-alvo, dependendo das características individuais de cada paciente. Avanços contínuos na pesquisa e no desenvolvimento de novas



terapias têm melhorado as opções de tratamento e a qualidade de vida dos pacientes com câncer de estômago.

REFERENCIAS

ALMEIDA, E. N. et al. **Prevenção e Tratamento Nutricional em Pacientes com Neoplasia Gástrica**. São Paulo, 2021. 29 p Trabalho de Conclusão de Curso (Nutrição e Dietética) - Escola Técnica Estadual, São Paulo, 2021. Disponível em: http://ric.cps.sp.gov.br/bitstream/123456789/6404/1/nut_2021_2_cauanyasantana_prevencaoetratamento.pdf. Acesso em: 16 mai. 2023.

BESAGIO, B. P. et al. Câncer gástrico: Revisão de literatura **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 4, p. 16439–16450, 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.ph>. Acesso em: 16 maio 2023

BOMFIM, D. S. et al. Fatores preponderantes para o desenvolvimento do câncer de estômago. **Caderno de Graduação - Ciências Biológicas e da Saúde - UNIT – ALAGOAS**, v. 6, n. 2, p. 167, 2020. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/fitsbiosauade/article/view/7677>. Acesso em: 16 maio. 2023.

COSTA, B. N. A. et al. Câncer no estômago em estágio terminal: um estudo de caso. **Revista Multidisciplinar Pey Këyo Científico**, v. 7, n. 3, p. 45–51, 2021. Disponível em: <https://estacio.periodicoscientificos.com.br/index.php/pkcroraima/article/view/1177>. Acesso em: 16 maio 2023.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GONÇALVES, R. P. et al. Fatores de risco do câncer gástrico: Revisão de literatura. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 3, p. e12211324787, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i3.24787. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/24787>. Acesso em: 16 maio. 2023.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de Metodologia Científica** - 8ª Ed. Atlas 2017

MARTINEZ, E. J. Perfil epidemiológico dos óbitos por câncer de estômago no estado do Tocantins no período de 2010 a 2018. **Revista de Patologia do Tocantins**, v. 7, n. 3, p. 84–87, 2020. Disponível em:



<https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/patologia/article/view/10552>. Acesso em: 16 maio. 2023.

MORAIS, Larissa; MANOEL, Amanda. Câncer gástrico correlacionado ao h. Pylori. **Ensaio USF** v. 5, n. 2, 2022. Disponível em: <https://ensaios.usf.emnuvens.com.br/ensaios/article/view/218>. Acesso em: 16 maio 2023.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo: Hucitec/ABRASCO, 2007.

MINAYO, M. C. de S. (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2010.

NETO, J. B. L. N. et al. Câncer gástrico e helicobacter pylori: relação entre infecção e ocorrência. **Mostra Científica em Biomedicina**, v. 4, n. 1, 2019. Disponível em: <https://reservas.fcrcs.edu.br/index.php/mostrabiomedicina/article/view/3434>. Acesso em: 16 maio 2023.

NEVES, I. S. et al. Análise epidemiológica dos óbitos por câncer de estômago na região Norte do Brasil. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 9, p. e39410917503, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/17503>. Acesso em: 16 maio. 2023.

OLIVEIRA, A. R. L.; VALE, A. F. S. A importância do diagnóstico precoce do câncer gástrico: um relato de caso. **Cruzeiro do sul educacional**, 2021. Disponível em: <https://repositorio.unicid.edu.br/jspui/handle/123456789/2776>. Acesso em: 16 maio 2023.

RODRIGUES, G. M. et al. Prospecto da neoplasia e suas características. **Revista Liberum accessum**, v. 5, n. 1, p. 42–47, 2020. Disponível em: <http://revista.liberumaccesum.com.br/index.php/RLA/article/view/60>. Acesso em: 16 maio 2023.

SALES, M. L.; SOUZA, V. Fatores de risco no desenvolvimento de câncer gástrico. **Revista Brasileira de Ciências da Vida**, v. 5, n. 1, 2017. Disponível em: <http://jornalold.faculdadecienciasdavid.com.br/index.php/RBCV/article/view/517>. Acesso em: 16 maio 2023.



SOUZA, D. H. A. V. *et al.* Helicobacter pylori como principal fator de risco para adenocarcinoma gástrico. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 2, p. 4149–4158, 2 mar. 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/25553>. Acesso em: 16 maio 2023.

TAVARES, G. F. *et al.* A presença de sintomas gastrointestinais e perda de peso como fatores de risco para desnutrição em pacientes com câncer gástrico em tratamento quimioterápico. **Ciência da saúde**, v. 12, n. 2, p. e6812239982-e6812239982, 2023. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/39982>. Acesso em: 16 maio 2023.

TONETO, M. G; VIOLA, Luciana. Estado atual do tratamento multidisciplinar do adenocarcinoma gástrico. **ABCD. Arquivos Brasileiros de Cirurgia Digestiva (São Paulo)**, v. 31, p. e1373, 2 jul. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/abcd/a/5H9mfBdwx5NDL6VLMSDxDdQ/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 16 maio 2023.